



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA FACULDADE DE NEGÓCIOS ESTADUAL DE SÃO PAULO

EMERSON EDUARDO DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA FACULDADE DE NEGÓCIOS ESTADUAL DE SÃO PAULO

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância no Brasil tem a sua base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9.394/1996, o Artigo 80 desta lei cita que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

O início do crescimento da EaD, ocorreu com o Decreto 5.622/2005, que autorizou e estabeleceu esta modalidade distinta da educação presencial, com regras e restrições próprias de aplicação. Teve a sua última atualização com o Decreto 9.057/2017 em vigência, que define em seu 1º Artigo:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

O fator econômico e social, é uma das principais causas que impulsionou de forma acelerada o crescimento da modalidade EaD nas duas últimas décadas no Brasil:

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996).

Somado ao que menciona Preti, temos alguns dos principais fatores que contribuíram para o crescimento por parte do público que opta pela modalidade: disponibilidade financeira; redução de custos; praticidade geográfica; flexibilidade de horário; exigência do mercado de trabalho por qualificação, assim encontram na EaD alternativas que possibilitam seus estudos.

Uma possível resistência de professores e alunos ao ensino à distância, pode gerar-se um preconceito, de que o EaD pode ser inferior ao presencial, promovendo-se, dessa forma tal preconceito, fruto do senso comum e não do conhecimento científico sobre esta modalidade:

Um dos grandes desafios em relação ao ensino a distância é o de fornecer condições para que os professores ausentes se tornem presentes. Não se pode ser ingênuo a ponto de se acreditar que a presença física do professor garanta por si só o ensino de boa qualidade, haja vista o fato de prevalecer, em muitas ocasiões presenciais, o denominado pacto da mediocridade, no qual o professor finge que ensina e os alunos fingem que aprendem (ZUIN, 2006).

Uma impressão da ausência da qualidade, em muito se ocorre pela falha de se comparar a modalidade do ensino remoto e presencial na educação em nível superior. Temos que ambas caminham em dinâmicas e práticas distintas e não podem ser comparadas em seus métodos, e sim em seu objetivo: a aprendizagem eficaz. Ambas as modalidades, visam o aprendizado do aluno, mas com métodos, tempos e recursos diferentes em seus caminhos:

Estamos caminhando para uma aproximação sem precedentes entre os cursos presenciais (cada vez mais semi-presenciais) e os a distância. Os presenciais terão disciplinas parcialmente a distância e outras totalmente a distância. [...] Teremos inúmeras possibilidades de aprendizagem que combinarão o melhor do presencial (quando possível) com as facilidades do virtual. Em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial (MORAN, 2005).

Contudo, as críticas de alguns segmentos em relação à qualidade desta modalidade, de certa forma foram benéficas, pois pressionaram o Congresso Nacional e o Ministério da Educação (MEC), a implementar uma legislação própria, exclusiva e dedicada à EaD.

Uma adaptação foi impreterível no primeiro semestre de 2020 em uma Faculdade de Negócios estadual de São Paulo, em decorrência da pandemia do COVID-19 ocasionada no Brasil e no mundo, que obrigou as pessoas a manter um distanciamento social, com os decretos oficiais do Poder Público dos períodos de quarentena, e suspensão das aulas nas universidades estaduais paulistas. E, que alterou sobremaneira o funcionamento das instituições educacionais, com o agravo destas serem locais de alto risco de propagação do vírus Sars-CoV-2. Contudo, gerou-se entraves para mobilizar ações e processos, a fim de minimizar os danos deste contexto de saúde pública, e traçar os passos para o único caminho e alternativa existente: o Ensino Remoto Emergencial.

O Centro Acadêmico da referida Faculdade, fez uma pesquisa por meio de canais digitais com 1172 estudantes matriculados (cerca de 40% do corpo discente), e com isso levantou dados frente às consequências nas atividades da graduação. Posteriormente, foi gerado um relatório completo da situação e divulgado a comunidade acadêmica. A grande maioria dos alunos (78%) preferiu o andamento do semestre por meio de aulas remotas. Do número total de estudantes que responderam à pesquisa, 42,4% foram a favor de manter essa medida até o final do semestre, enquanto outros 49% foram a favor de analisar a possibilidade de retomada do ensino presencial de acordo com o andamento da situação. Além disso, 6% consideram que o ensino remoto não deveria ter sido adotado e o restante da amostra apresentou sugestões dispersas, que foram desconsideradas. A pesquisa realizada pelo Centro Acadêmico seguiu uma metodologia *quanti-quali* para uma interpretação da complexidade da situação.

Circunstâncias inéditas e emergenciais, exigiram novas abordagens na Faculdade: o tempo de planejamento pelos docentes, pesquisas que possibilitem adequações pertinentes a adaptação ao ensino remoto e o bem-estar dos alunos(as), paralelamente com ações de aulas síncronas e assíncronas, com os estudantes da instituição, a fim de investigar as lições aprendidas por essa experiência e as implicações em sua pedagogia do ensino superior.

1 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Concebe-se neste trabalho, a adaptação ao ensino remoto e o bem-estar dos alunos da graduação em uma Faculdade de Negócios estadual de São Paulo, tanto pela sua pluralidade de entendimentos, quanto pela repercussão que alcança atualmente, é um tema que merece estudo aprofundado. Com um “recorte” aqui feito, do ensino remoto emergencial, e que não deve ser confundido com o ensino a distância, e ou on-line. Para entender essa diferença, vemos no artigo publicado por cinco pesquisadores norte-americanos na *EDUCAUSE Review®: The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning*, menciona que as universidades que trabalham para manter o ensino durante a pandemia do COVID-19 devem entender essas diferenças, e as especificidades do ensino remoto emergencial em resposta a uma crise ou desastre (HODGES; MOORE; LOCKEE; TRUST e BOND, 2020).

A Faculdade pesquisada, é uma instituição pública de ensino e pesquisa internacionalmente reconhecida pela máxima excelência acadêmica, e de seus cursos, nos níveis de graduação e pós-graduação. Pretende-se estudar o ensino remoto emergencial na

instituição, na graduação, a partir da análise das situações favoráveis e desfavoráveis existentes no contexto da sua adaptação.

1.1 A Faculdade

A Faculdade possui cursos de graduação em Administração, Economia, Contabilidade e Atuária, foi fundada em 1946 com o Decreto-Lei nº 15.601, de 26 de janeiro de 1946, que instalou a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas. Situava-se na Rua Dr. Vila Nova, esquina com a Rua Maria Antônia, lugar de grande concentração da intelectualidade paulistana, uma vez que estava no mesmo quarteirão da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Local que entrou para a história do Brasil, pelo episódio sangrento conhecido como a “Batalha da Maria Antônia” em 1968. A Faculdade foi a primeira dedicada de forma exclusiva ao ensino e pesquisa das ciências econômicas, administrativas e contábeis. Naquela década São Paulo passava por grandes transformações em sua industrialização, com isso, o objetivo inicial da faculdade era prover a demanda de ensino e pesquisa nas áreas econômicas (PINHO, 2006).

No entanto, Nicolini (2003) menciona que a Faculdade oferecia apenas cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, e em seus currículos disciplinas voltadas à Administração, e somente no ano de 1964 houve a criação dos cursos de: Administração de Empresas e Administração Pública.

Por ser uma instituição pública, tem como mantenedora a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo. Conta com 106 funcionários Técnicos Administrativos, e 135 Docentes, e possui como principal finalidade desde a sua fundação e que permanece até hoje: a formação de profissionais que contribuam e façam a diferença na sociedade de maneira positiva.

O atual Diretor da Faculdade é um Professor Titular da casa, e com a sua mensagem para a comunidade acadêmica contida no portal da instituição, menciona que as ações institucionais serão orientadas pelas seguintes diretrizes:

Perseguir a perspectiva da Faculdade [...] UNIDA; Deixar clara a perspectiva de querer a CONVIVÊNCIA; Definir PRIORIDADES; Tratar a gestão dentro de DIMENSÃO TEMPORAL: curto, médio e longo prazo; Identificar, obter e manter PARCERIAS; Criar, ajustar e manter ESTRUTURAS humanas e físicas; Dar CONTINUIDADE AOS PROJETOS das gestões anteriores.

1.2 Desafio

A tecnologia tem um papel primordial no processo da adequação do ensino remoto, pois possibilita o acesso, o armazenamento, a organização, e o compartilhamento da informação. Contudo, com a primeira Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que autorizou, em caráter emergencial a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, e que sofreu mais três alterações até chegar à Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que prorrogou o período até 31 de dezembro de 2020, na forma de ensino remoto. A adesão à referida portaria, não foi obrigatória, e a Instituição de Ensino que assim optou, pode suspender as aulas, mas deverá repor as aulas integralmente futuramente, inclusive poderá alterar o calendário de férias para isso. Vale ressaltar, que continuidade de modo remoto não significa, a troca de modalidade de ensino muito confundida com a modalidade EaD. É um regime temporário, com o objetivo de possibilitar a continuidade das aulas, de acordo com a diretriz do Ministério da Educação.

Em meio a estas intempéries, o grande desafio do ensino remoto é a qualidade da sua causa final: o ensino oferecido. Embora, há elementos que possibilitaram avaliá-la (como os

exames oficiais instituídos para tal), bem como há instrumentos para sua regulação, como os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância do Ministério da Educação.

De forma sustentada por base no olhar crítico existente no EaD, e que também ocorre com o ensino remoto emergencial, o desafio que podemos inferir que garante a qualidade são aspectos de: a concepção de educação de qualidade por parte de quem faz a avaliação; e, a forma pela qual a gestão educacional será conduzida por seus gestores acadêmicos. Em paralelo ao exposto, outras Instituições de Ensino Superior (IES), passam pela mesma sistemática de adaptação de seus cursos presenciais para a modalidade remota, e, que ocorre ao mesmo tempo nos últimos anos com o vertiginoso crescimento do EaD no país, atrelado com as perspectivas de grande expansão futura desta alternativa no ensino superior. Observado que: a gestão do conhecimento para uma aprendizagem efetiva exigirá saberes e estratégias pedagógicas diferentes em relação às aplicadas na educação presencial (MILL; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2010).

Em meio ao desafio ocasionado pela pandemia, uma iniciativa foi criada pelos professores do Departamento de Administração da Faculdade: o Boletim SciBiz- Covid-19 com o objetivo de divulgar análises, pesquisas e iniciativas desenvolvidas, e em desenvolvimento, conduzidas pelos professores e parceiros nacionais e internacionais, a fim colocar em prática o papel imprescindível da universidade pública e de sua pesquisa, de suma importância para a sociedade. Com a divulgação de estudos e pesquisas em diversas frentes, mas todos ligados a administração e organizações, para o enfrentamento da epidemia da COVID-19 e seus efeitos em toda sociedade, como na própria instituição.

A Faculdade, direcionou suas linhas de pesquisa para novas investigações, com o objetivo de auxiliar nas novas demandas ocasionadas, inclusive no ensino remoto emergencial, com um estudo em andamento sobre os principais fatores impulsionadores e restritivos para a adoção de tecnologias digitais no ensino, tanto no início quanto depois da pandemia do coronavírus, pois é necessário planejar o futuro, em razão de que, um estudo de modelagem, publicado em abril de 2020 na revista *Science*, aponta que será indispensável algum distanciamento social de forma intermitente até 2022, para manter o Coronavírus sob controle (KISSLER; TEDIJANTO; GOLDSTEIN; GRAD; e LIPSITCH, 2020).

1.3 Os sintomas

Temos como principais fatores sintomáticos: a adaptação da rotina de estudos de professores e alunos, pois os cursos que são ofertados pela faculdade são apenas na modalidade presencial, e somente as disciplinas teóricas podem ser trabalhadas de forma remota; a transposição do Currículo Presencial para o Ensino Remoto; o sentimento de distanciamento social que pode ocasionar uma evasão e a desmotivação dos alunos.

Outro sintoma peculiar, diz relação aos professores, e apesar de distinguir aqui o modal Remoto e EaD, ambos podem se assemelhar quanto ao uso das tecnologias no ensino. E vemos isso em um cenário que pode abranger os docentes da educação superior, como revela uma pesquisa que 83,4% dos professores ainda se sentem nada ou pouco preparados para o formato EaD e gostariam de receber apoio neste sentido. Os dados são da pesquisa "*Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de coronavírus no Brasil*", realizado pelo Instituto Península, que avaliou as respostas de 7.734 mil professores de todo o país, entre os dias 13 de abril e 14 de maio de 2020.

A fim de sanar tais sintomas, professores e alunos precisaram se adequar ao novo formato, mesmo aqueles que não possuíam experiência prévia com o ensino remoto, de forma ocasionada sem a possibilidade de tempo de testagem e transição, pois tal ação emergencial demanda realização em curso.

A situação inesperada que levou à interrupção das aulas presenciais, exigiu das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, muitas vezes sem a realização de etapas fundamentais de planejamento, capacitação de todas as partes envolvidas, organização da infraestrutura tecnológica, automatização de atividades administrativas, reformulação de currículos, além do fomento à inclusão e à equidade.

1.4 Objetivo

Analisar a implantação do Ensino Remoto Emergencial com a pandemia do COVID-19, em uma Faculdade de Negócios estadual de São Paulo, e o bem-estar dos alunos, a partir das situações favoráveis e desfavoráveis existentes no contexto da sua adaptação ao ensino remoto.

2 METODOLOGIA

O caminho percorrido na observação dos sintomas e abordado para o diagnóstico, foi através da *Pesquisa qualitativa*. Conforme Bogdan e Biklen (1994), é elaborada com a obtenção de dados descritivos, coletados com o contato direto do pesquisador com a situação analisada: a pesquisa "qualitativa", apesar de ter sido regularmente utilizada na antropologia só nos últimos trinta anos ganhou um espaço reconhecido em outras áreas, como a psicologia, a educação e a administração (GODOY, 1995). Nesta mesma perspectiva, continuamente em Godoy:

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

Fundamentado o ponto de partida aqui utilizada da *Pesquisa qualitativa*, temos como principal sintoma do diagnóstico da situação, a força desestabilizadora externa da pandemia do vírus Sars-CoV-2, que ocasionou desafios organizacionais, somados a outras forças internas, resultantes da virtude da externa. Posto o fator desencadeador, temos, por conseguinte, a problemática que permeia de um modo geral no pleno funcionamento de toda a faculdade: *a adaptação para a nova rotina no distanciamento social; a qualidade no ensino; e o bem-estar dos seus alunos(as)*.

2.1 As informações

Dentre as técnicas de coleta de dados qualitativos, utilizou-se: *Entrevista semiestruturada*: coleta de informações a partir do discurso; *Observação não-participante*: contato indireto do pesquisador; *Roteiro de entrevista semiestruturado*: perguntas de períodos concretos, a fim de diminuir a imprecisão.

Em um primeiro momento, a coleta das informações junto a instituição, se deu por meio de análise qualitativa, ao contar se por parte do *entrevistado(a)* as ações e processos na implementação e adequação ao ensino remoto emergencial na pandemia. Elementos centrais se revelaram nas narrativas, com relevantes informações na amplitude dos dados e referências, que se levou a um direcionamento mais assertivo na investigação, o que permitiu a triangulação das informações.

A coleta de dados feita principalmente por entrevistas pode ser justificada, já que segundo Flick (2009) os procedimentos analíticos do discurso referem-se não apenas a conversas cotidianas, mas também a outras formas de dados, como as entrevistas.

A Faculdade que é parte integrante de uma universidade e possui autonomia própria, seguiu com as aulas de forma remota, com a sua própria sistematização. Em toda a universidade, das quase seis mil disciplinas teóricas que seriam oferecidas presencialmente no primeiro semestre, 92% foram ministradas a distância com a utilização de plataformas *on-line*.

No urgente processo de implantação, foi necessário (como essencial para as aulas remotas) a aquisição da licença do software Zoom que integra meios de videoconferência, reuniões online, bate-papo, colaboração móvel e por possibilitar a divisão dos grupos em salas como principal ferramenta à disposição do professor.

Para as aulas neste novo formato, o comitê de crise instalado, definiu como premissa, que as aulas remotas em caráter de substituição, ocorreriam nos mesmos dias e horários das presenciais. Com a experiência obtida pela pandemia, a faculdade teve por princípio aproveitar esta situação para entender melhor sobre o ensino *on-line*.

2.2 Das entrevistas realizadas

A primeira entrevista realizada para a pesquisa, ocorreu de forma *on-line*, com uma professora da Faculdade, que participou das reuniões do comitê de crise atuante na implantação do Ensino Remoto Emergencial na instituição. Desta forma, teve-se o intuito de obter-se um conhecimento aprofundado, abrangente e detalhado da gestão no processo de transição ao ensino remoto.

A segunda entrevista, também de forma *on-line*, foi realizada com uma aluna do curso de Administração e Representante Discente de Graduação (Titular) junto à Congregação da Faculdade, e da diretoria do Centro Acadêmico, entidade política e acadêmica que representa os alunos da Faculdade, com vistas a obter-se um olhar mais amplo em relação ao público estudantil e do bem-estar dos alunos.

Face ao exposto, a coleta das informações foi transcrita das gravações de ambas entrevistadas e no momento do diálogo, com um roteiro de questões abertas e elaboradas a partir do cruzamento entre os fatores do Ensino Remoto Emergencial e o contexto da pandemia investigado na Faculdade. Depois de transcritas, as entrevistas passaram por conferência de fidedignidade as gravações foram ouvidas novamente com o texto transcrito em mãos: a transcrição e a leitura das entrevistas realizadas são importantes, pois, ajuda a corrigir erros, a evitar respostas induzidas e a reavaliar o desenvolvimento da investigação (ALBERTI, 1990).

2.3 Análise e diagnóstico

Na condução da análise do diagnóstico, se faz necessário a comparação da gestão que antecede a situação da pandemia, suas experiências anteriores, visto que a instituição estava em uma situação de excelência em sua gestão acadêmica. No aspecto que tange a Cultura Organizacional na implantação do novo formato de aulas, a faculdade, atuou de forma pragmática.

Houve um processo por parte da Faculdade de constante interlocução com os estudantes, professores e funcionários. Neste processo de comunicação observou-se que alguns pertenciam ao grupo de risco de contaminação ao vírus Sars-CoV-2, e, portanto, tiveram que estritamente trabalharem de forma remota. Houve a dispensa de funcionários terceirizados por parte das empresas que eram contratados.

Para as aulas remotas, a Faculdade precisou adquirir a licença de um software de serviço de videoconferência, contudo houve algumas dificuldades por parte dos estudantes

pesquisados pela incompatibilidade da plataforma com alguns aparelhos, pois uma uniformidade em relação à ferramenta adotada para as aulas remotas é essencial para o acesso de todos. A existência de múltiplas plataformas pode exigir dos estudantes muito mais recursos de armazenamento nos aparelhos celulares e de computador, além de dificultar a organização das turmas que precisarão lidar com diferentes canais de comunicação que alternam de disciplina para disciplina ou de professor(a) para professor(a).

As dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos por parte dos estudantes se justificam na impossibilidade do acesso aos laboratórios e bibliotecas para o uso de editor de planilhas, editor de textos, dentre outros, para a realização das tarefas das disciplinas, foi constatado em 10% dos alunos(as) na pesquisa feita pelo Centro Acadêmico. Ainda no aspecto de acesso às tecnologias, 5,1% dos estudantes alegaram ter apenas o aparelho celular à disposição para acompanhar as aulas de forma remota e dois alunos disseram não ter acesso a celular e computador. Como consequência, chegou-se na Ouvidoria da instituição por parte de dois discentes uma tratativa sobre o software ser pesado para o uso em aparelho celular, um problema que deveria ter sido previsto, para não prejudicar os estudos destes alunos, com possíveis soluções que os atendam também, e se for caso disponibilizar computador portátil para uso, pois se trata de um fator social, ao ser levado em conta as políticas de inclusão e permanência que as faculdades públicas possuem. É imperativo, também, considerar a situação dos alunos com necessidades especiais e daqueles que, por restrições de acesso, não podem acompanhar a modalidade de ensino remoto.

Algumas surpresas no processo e dificuldades, mesmo para os alunos que possuem certo domínio sobre as tecnologias, exigiram a criação de um Canal Institucional, para tratar das dúvidas e problemas técnicos com a tecnologia adotada para as aulas remotas, de modo a assistir estes estudantes frente a possíveis problemas técnicos que possam surgir. Além de eventuais problemas de conexão que podem ocorrer devido a instabilidades que as redes de internet estão sujeitas.

A Faculdade teve como meta a transição para o ensino remoto, com o claro posicionamento dos estudantes evidenciado na pesquisa do Centro Acadêmico quanto a necessidade da padronização dos métodos na condição provisória de ensino. Fatores indiretos como o desgaste na saúde mental e física causada pela pandemia, também precisaram ser levados em conta na tomada das decisões na continuidade das aulas ao corpo discente e docente, que através da tecnologia encontrou um meio de não parar.

2.4 Resultado do diagnóstico

Partindo de uma análise geral sobre o diagnóstico e causa raiz do sintoma, posteriormente com o objeto desta investigação, primeiramente, existe um entendimento da grande maioria dos estudantes de que a melhor alternativa dada ao contexto é realmente a adoção do regime de ensino remoto.

Todavia, a visão do corpo discente é de que este formato reduz de certo modo a qualidade das aulas, pois diminui a interação com os professores(as), causada pelo distanciamento físico, que por conseguinte pode afetar o processo de aprendizado. Os alunos entendem que ao longo deste cenário é importante a Faculdade e os professores(as), conceber ao máximo o formato e conteúdo das aulas presenciais.

Uma pergunta que se faz é: os usos das tecnologias adotadas nesse processo são capazes de exercer isso de forma integral? Visto que não se constrói conhecimento apenas com acesso à informação, isso não é por si só suficiente, pois o que o professor faz em sala de aula, precisa estar presente também na virtualização, junto com a preocupação com a qualidade, um fator fundamental para o bem-estar dos alunos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Propostas de solução

Proposta A: melhoria na qualidade do ensino

Descrição da proposta: É necessário capacitar os docentes para uma pedagogia e didática não só para uma fluência tecnológica, mas também para aquisição de conhecimentos necessários com relevância para as competências de sua prática profissional, para o ensino e a aprendizagem. A fim de contribuir efetivamente para a evolução seja pela ação direta em sala de aula, ou por ações em diferentes espaços educativos em que a atuação do professor seja necessária, e que ao mesmo tempo vai ao encontro das exigências do Ministério da Educação (MEC), quanto à formação continuada para uma valorização, capacitação e acompanhamento do trabalho docente (PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO; PNPGE 2011-2020).

Possíveis impactos: melhor rendimento no processo de ensino e aprendizagem aos alunos e melhoria aos professores no desenvolvimento profissional pedagógico relativo à docência.

Prós: manutenção e preservação do ensino de excelência da Faculdade.

Contras: resistência de alguns professores(as).

Recursos: possível apoio financeiro via fundações de apoio da Faculdade.

Teoria de suporte e autor: Em Demo (2012): a qualidade atributo humano, depende em primeiro lugar da qualificação dos recursos humanos envolvidos, principalmente do professor. Os recursos humanos da Faculdade, são a matéria-prima para a melhoria do ensino remoto emergencial. Para Mill (2012), desde que a aprendizagem ocorra, os tempos e espaços que caracterizam os contemporâneos adjetivos da educação seja presencial ou remota devem ser compreendidos como diversidade e riqueza das possibilidades, em condições mais ou menos adequadas ou desfavoráveis.

Muitos professores(as) possuem lacunas na sua formação pedagógica e atuação docente, assim dificuldades surgem na adoção e utilização de novas metodologias, e estratégias. Muitos quando chegam à docência na Universidade, trazem consigo variadas experiências do que é ser professor (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002; CUNHA, 2006; TARDIF, 2002), assim tais experiências muitas vezes guiaram suas ações pedagógicas e o seu relacionamento com os alunos(as).

Proposta B: o bem-estar dos alunos(as)

Descrição da proposta: As rotinas dos estudantes sofreram modificações significativas. Para muitos o tempo a nova rotina, é dividida com o cuidado de si mesmos e demais familiares. Deve-se pensar na necessidade de adaptação do estudante nesta nova circunstância, bem como aos impactos que isso causa nas condições emocionais de cada estudante. É necessário capacitar os próprios estudantes para o uso de tais modalidades para uma fluência tecnológica.

Possíveis impactos: prevenção de problemas de ordem emocional e motivacional em relação às atividades desempenhadas durante a graduação no ensino remoto provisório.

Prós: apoio psicológico aos alunos(as) necessitados, assegurar o bom rendimento acadêmico do corpo discente.

Contras: alunos(as) que se sentem autossuficientes e não apoiam medidas de amparo psicológico

Recursos: parceria com a Faculdade de Psicologia para o suporte psicológico e apoio do Departamento de Tecnologia da Informação.

Teoria de suporte e autor: o bem-estar dos alunos, depende de um nível de stress permitido dentro do limite aceitável, pois em meio a pandemia é entendido que algum nível exista. A definição de estresse por Molina (1996), é qualquer situação de tensão aguda ou crônica que produz uma mudança no comportamento físico e no estado emocional do indivíduo. Adaptações psicológicas aos estudantes se fizeram presentes, contudo, o potencial do agente estressor pode ser maior ou menor dependendo da pessoa que vivencia.

O ambiente exerce uma característica de pressão sobre o indivíduo em que está inserido. Sobre os aspectos psicológico e social, Wolcott (1996), defende que, mesmo geograficamente distantes, alunos e professores não devem se perceber como distantes uns dos outros. O aspecto psicológico em suma, deve ser considerado quanto ao bem-estar dos alunos em suas rotinas, como vemos em Grossin (1996): a inserção dos espaços sociais nos particulares, afeta os espaços individuais dos indivíduos(as).

3.2 Conexão proposta e conceitos teóricos

Quando se considera se algo tem qualidade ou não, parte-se de um conceito do que é ideal e, assim, quanto mais próximo do ideal, melhor e superior é a qualidade. As questões sobre a qualidade da educação são intensas, dentro e fora da área educacional. Não obstante o objetivo universalizante, segmentos defendem um ideal de educação com concepções pedagógicas, sentidos e valores próprios. Assim, existe um conjunto de sentidos dados à educação que estão presentes no senso comum, como uma solução para os problemas de preparar os estudantes para o mundo do trabalho, e um outro sentido, menos comum, que concebe preparar os estudantes para o mundo com uma formação humana.

Em Duarte (1993), vemos que a formação continuada docente, para o processo educativo, assegura aos professores(as) a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores fundamentais da cultura humana, de modo que a objetivação desses conhecimentos, habilidades e valores pode gerar o crescimento individual e coletivo dele próprio e de seus alunos(as). Segundo Tardif (2002), a importância e a satisfação dos docentes ao participarem de uma formação continuada, estão diretamente ligadas às melhorias da prática docente.

Ao incorporar a "distância" entre educador e educando como sua característica mais marcante, a concepção de distanciamento pode ser considerada sob diferentes olhares como vemos em Wolcott (1996): **Etimológico:** do latim dis + stare, "estar separado"; **Geográfico:** a comunicação separada fisicamente e mediada por meios tecnológicos; **Temporal:** a comunicação basicamente assíncrona ou não; **Social:** distinção por fatores culturais, étnicos, sexuais, econômicos etc.; **Psicológico:** o isolamento, solidão, abandono o "não pertencer".

Quadro 1 – Propostas adotadas

<i>Conceito Teórico</i>	<i>Situação Diagnosticada</i>	<i>Propostas</i>
Conceito teórico 1 Formação continuada docente para o processo educativo, Duarte (1993).	Docentes que precisam de desenvolver aptidão com as tecnologias para o ensino remoto emergencial.	A Melhoria na qualidade de ensino
	A formação pedagógica didática continuada para o corpo docente.	A Melhoria na qualidade de ensino
Conceito teórico 2 Aspecto psicológico dos alunos e o impacto em suas rotinas, Grossin (1996).	Minicurso com especialistas voluntários voltados para a realização de atividades físicas, a fim de promover a melhoria da saúde física dos estudantes.	B O bem-estar dos alunos(as)
	Realização das aulas no formato mais próximo possível do presencial, para uma melhor adaptação dos alunos(as).	B O bem-estar dos alunos(as)

Fonte: O autor

4 PLANEJAMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Plano de ações

Quadro 2 – Proposta de solução A: melhoria na qualidade do ensino

Objetivo: obter melhor qualidade no ensino aos alunos(as)	
Ação Detalhada	Um Responsável (área/indivíduo)
Curso de capacitação aos docentes da tecnologia em uso para as aulas.	Setor: Diretoria Responsável: Diretor
Formação didática para o ensino remoto	Setor: Coordenação de cursos Responsável: Coordenadores de curso
Cursos de atualização para uso do Zoom	Setor: Departamento de informática Responsável: Cargo correspondente

Fonte: O autor

Quadro 3 – Proposta de solução B: o bem-estar dos alunos(as)

Objetivo: promover o bem-estar dos alunos(as)	
Ação Detalhada	Responsável (área/indivíduo)
Implantação de um suporte psicológico para os alunos em situação de doenças emocionais.	Setor: Departamento de suporte ao discente Responsável: funcionário correspondente
Licitação para alugar equipamento para emprestar pelo tempo necessário computador portátil aos alunos que não possuem.	Setor: Ouvidoria Responsável: Ouvidor

Fonte: O autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observado o tema desta pesquisa, buscou-se apresentar uma discussão muito profícua e presente nos discursos do campo educacional da atualidade: a questão da qualidade da educação, em particular fora do formato presencial e no complexo contexto da pandemia do COVID-19. A principal característica que intervém na proposta, é sobre a discussão da qualidade do ensino. Quanto aos aspectos gerais foi demonstrado com a metodologia de investigação utilizada, que as ações adotadas como a escolha do formato emergencial remoto, foram pertinentes para manter a segurança da comunidade acadêmica, ao mesmo tempo que possibilitou a continuidade das aulas, por meio das ações dos responsáveis, que se preocuparam com a concepção da qualidade educacional.

Em termos da análise das propostas de soluções, aspectos específicos, como a exposição de alguns ideais de educação, sem a intenção de exaurir-se, mas de descrever pontos mais presentes no senso comum, foram interferes presentes na implantação, e temos que tais discursos derivam dos ideais de educação daqueles que estão envoltos dentro da instituição explorada, mas também daqueles que estão envoltos de fora, como por exemplo a sociedade e daqueles que avaliam a qualidade do ensino. A aplicabilidade das soluções, são justificadas com o objetivo de aperfeiçoamento do ensino na instituição no modal remoto. Em condições exequíveis, temos como dificuldades: procedimentos burocráticos e normativos da esfera e do setor público, políticas educacionais e de recursos financeiros, que por conseguinte, podem ocasionar riscos para a implantação das soluções desenvolvidas.

Em relação ao nível de inovação tecnológica, é algo que se tornou um dos principais pontos de partida, visto que de forma incremental, possibilitou a principal ferramenta no uso para o formato das aulas remotas, mas que também foi um fator disprutivo aos que tiveram dificuldades sociais e técnicas de acesso a tecnologia implementada, e que infere diretamente na qualidade e no bem-estar dos estudantes. Quanto ao formação continuada ao corpo docente, vemos nesta investigação e com o arcabouço teórico aqui apresentado, que é algo de suma importância na busca da qualidade e manutenção do ensino de excelência na Faculdade.

Por fim, temos que foi uma pesquisa viva, ou seja, constatada e realizada na situação em si, com algumas adequações que se fizeram necessárias, a fim de responder aos objetivos e propor melhorias para o desafio investigado, com um potencial de ser um pano de fundo para outras pesquisas, para se conhecer diferenças e novas perspectivas, visto que é um tema de grande discussão no tempo presente, e certamente continuará no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Instituto de Documentação, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2017a. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>>. Acesso em: 10 jun 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2005a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 15 jun 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 14 jul 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus - COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 25 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020.** Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 10. jul 2020.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CUNHA, M.I. (org). **Pedagogia Universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** São Paulo: Papirus, 2012.

DUARTE, N. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

EBOLI, Marisa. **Educação Corporativa no Brasil: mitos e verdades.** São Paulo: Gente, 2004.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa Qualitativa.** 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, A. S. **Introducao à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr.1995.

GROSSIN, W. **Pour une science des temps: introduction à l'écologie temporelle.** Paris: Octares, 1996.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE.; TRUST, T.; BOND, A. **The difference between emergency remote teaching and online learning.** EDUCAUSE Review. Louisville, CO, March 27, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em 08 jul. 2020.

INSTITUTO, Península. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.** Estágio Intermediário – Maio de 2020. São Paulo: Instituto Península, 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A91405-1.pdf>. Acesso em: 26 jun 2020.

KISSLER, S. M., TEDIJANTO, C., GOLDSTEIN, E., GRAD, Y. H., AND LIPSITCH, M. (2020). **Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period.** Science, 14 Apr 2020. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/early/2020/04/14/science.abb5793>>. Acesso em 12 jul 2020

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica.** Campinas: Papirus, 2012.

MOLINA, O.F. **Estresse no cotidiano.** São Paulo: Pancast; 1996.

MORAN, J. M. **Tendências da educação online no Brasil.** In RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). Educação Corporativa e Educação a Distância. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2005.

NICOLINI, Alexandre Mendes. **Fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de administração no Brasil.** Revista ANGRAD, v. 4, p. 3-17, 2003.

OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C. **A Gestão da Sala de Aula Virtual e os Novos Saberes para a Docência na Modalidade de Educação a Distância.** In: Mill, D.;

OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.) **Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques**. São Carlos: EdUFScar, 2010.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das.G.C. **Docência no ensino superior**. v.1 São Paulo: Cortez, 2002 (Docência em Formação). PIRES, M.F.C. & TOZONI-REIS, J.R. Globalização, Neoliberalismo e Universidade: algumas considerações. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*. n°4, p.29-39, 1999.

PINHO, Diva Benevides. **A FEA-USP no tempo: contribuição à memória de seus 60 anos**. São Paulo: FEA/USP, 2006. 55 p.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. Cuiabá: NEAD/IE –UFMT. 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

WOLCOTT, L. (1996). **Distant, but not distanced: A learner-centered approach to distance education**. *TechTrends*, 41(5), 23-27

ZUIN, Antônio A. S. **Educação a Distância ou educação distante: o programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, p. 935-954, out. 2006.